

Não há problema insolúvel

28 — 1 — 1949

"(...) Agradeço-te as informações de "Caminho".

"(...) A greve pacífica é como a tempestade furiosa. Há de passar e o serviço com Jesus continua. (...)"

"(...) O novo trabalho de André Luiz prossegue. Acredito, tê-lo-emos pronto em fevereiro próximo e, assim que terminar, seguirá com destino às tuas mãos. Há muita coisa nele que considero curiosa e importante, em matéria de obsessões, mas esperarei a tua leitura para comentarmos."

Quanto ao livro do Sr. Fígener, logo que nossas irmãs restituírem o original, peço-te encaminhá-lo para cá, a fim de receber as impressões do autor sobre a apresentação. O nosso devotado Emmanuel me diz que ele escolherá um pseudônimo semi-reconhecível em nosso meio doutrinário, não se oferecendo ocasião aos descendentes para um processo escandaloso e dispensável. Seria muito interessante se conseguisses, habilidosamente, que as senhoras nos devolvam o original e, de posse dele, farás o favor de enviar para cá, em meu nome, e logo que for "retificado" o nome do autor será reconduzido às tuas mãos, sim?"

Com Jesus e com o tempo, não há problema insolúvel. Tenho tido notícias do nosso amigo, chefe do Ismael. Como é rigorosa a lei divina! Hoje, tenho idéia de que aquelas revelações preparavam-no para os reveses do momento em face de César. Diz-nos um amigo invisível que quem com César adquire débitos, com o próprio César resgatará. (...)"

Chico refere-se ao livro "Caminho, Verdade e Vida", de autoria de Emmanuel. E dá notícias de novo livro de André Luiz, que terá o título "Libertação", como veremos adiante.

Comentários do médium sobre o pseudônimo a ser adotado por Fred Fígener.

Manifesta em seguida a sua certeza de que tudo se resolverá, dizendo: "Com Jesus e com o tempo não há problema insolúvel."

O tempo, para o trabalhador dedicado ao Cristo, é hoje. É agora.

Não há mais tempo para acomodações.

Nenhuma desculpa ou dúvida.

Há uma ansiedade constante em se aproveitar de forma cada vez melhor o tempo disponível.

O valor do minuto que passa é inestimável.

A oportunidade perdida não retorna em idêntica condição.

Urge contribuir para o bem, realizar alguma coisa, antes que o relógio da vida assinale os últimos minutos das últimas horas.

Entretanto, não há pressa, embora seja urgente o serviço do Bem.

Bezerra de Menezes lega-nos a importante advertência: "é urgente, mas não apressado."

Por isso, o trabalhador fiel tem paciência ante as dificuldades. Prossegue na sua faina. Não cruza os braços. Não adota atitude passiva ou acomodada. Continua. Persevera. Ele sabe que com "Jesus e o tempo não há problema insolúvel".

Resguarda-se na fé e avança, cômico de que em breve, modificadas as circunstâncias, o problema será solucionado.

Chico Xavier menciona, na parte final, os reveses sofridos pelo chefe de Ismael Gomes Braga.

Trata-se de Joaquim Rola, homem de raro tino comercial e notável intuição no campo arquitetônico, apesar de ter tido apenas o curso primário. Saindo do nada, vida cheia de sofrimentos e dificuldades, veio a ser idealizador do Hotel Quitandinha e do Pavilhão de São Cristóvão, duas obras de arquitetura avançada para a época.

Numa visita que Joaquim Rola fez a Chico, a este é revelado que ali, defronte dele, está, reencarnado, o imperador romano Caracala, que levantou em Roma um de seus mais grandiosos monumentos, as chamadas Termas de Caracala. Chico dá notícia do caso na carta de 25-11-1948, dizendo não mais ter dúvidas quanto à revelação.

Joaquim Rola ficou satisfeito com o conhecimento de seu passado, imprimindo novo sentido à sua vida, transformando-se de materialista em crente na continuidade da vida após a morte, o que o levou a ajudar diversas obras assistenciais.

Perder o perispírito

9 — 3 — 1949

"(...) Tomei atenção no caso a que te reportas e, conforme a carta anterior, penso que a aplicação dos verbos "sublimar" e "rarefazer" atenderá às nossas necessidades, no momento. Creio que se persistíssemos em empregar a expressão "perder o perispírito" usando notas explicativas por parte da Editora não ficaria muito bem. As notas poderiam traduzir fraqueza ou insegurança. Assim, opinaria pelos verbos ultimamente sugeridos, para não ferirmos bruscamente os pontos de vista estabelecidos, embora tenhamos muita coisa a reconsiderar na conceituação doutrinária, na jornada evolutiva que vamos realizando. Nossos amigos do Alto, contudo, são de parecer que tudo se faça com tempo, paciência e medida. Façamos a nossa parte, não achas? Outros prosseguirão e sentir-nos-emos felizes se eles encontrarem menos aflições e menos sarcasmos. (...)"

Nota de 10-3-1949, inserta na mesma correspondência:

*"Meu caro Wantuil,
em reunião íntima de ontem, manifestou-se*